

# RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 15/08/2024.





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**PROJETO DE VIDA: REALIDADES E EXPECTATIVAS DE JOVENS INDÍGENAS  
KAYABI/KAWAIWETÉ NO MUNICÍPIO DE JUARA DO ESTADO DO MATO  
GROSSO**

**ALINE FERNANDA VENTURA SÁVIO LEITE**

**Rio Claro – SP  
2023**

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**PROJETO DE VIDA: REALIDADES E EXPECTATIVAS DE JOVENS INDÍGENAS  
KAYABI/KAWAIWETÉ NO MUNICÍPIO DE JUARA DO ESTADO DO MATO  
GROSSO**

**ALINE FERNANDA VENTURA SÁVIO LEITE**

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joyce Mary Adam

**Rio Claro – SP  
2023**

L533p

Leite, Aline Fernanda Ventura Sávio

Projeto de Vida : realidades e expectativas de jovens indígenas  
Kayabi/Kawaiweté no município de Juara do estado do Mato Grosso /  
Aline Fernanda Ventura Sávio Leite. -- Rio Claro, 2023

156 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientadora: Joyce Mary Adam

1. Indígena. 2. Juventude. 3. Escola Indígena. 4. Intercultural. I.  
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de  
Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



### CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: PROJETO DE VIDA: REALIDADES E EXPECTATIVAS DE ADOLESCENTES E DE JOVENS INDÍGENAS KAYABI/KAWAIWETÉ NO MUNICÍPIO DE JUARA DO ESTADO DO MATO GROSSO

**AUTORA: ALINE FERNANDA VENTURA SAVIO LEITE**

**ORIENTADORA: JOYCE MARY ADAM**

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:

**wfu150-154.rc.unesp.br**

Assinado de forma digital por  
wfu150-154.rc.unesp.br  
Dados: 2023.02.16 16:08:21 +01'00'

Profa. Dra. JOYCE MARY ADAM (Participação Virtual)  
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Profa. Dra. DEBORA CRISTINA FONSECA (Participação Virtual)  
Departamento de Educação / UNESP/Rio Claro

Assinado de forma digital por Debora Cristina  
Fonseca: 1597429884  
Dados: 2023.02.17 09:51:30 -0300

Prof. Dr. ALCEU ZOIA (Participação Virtual)  
Programa de Pós-graduação em Educação / Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Sinop/MT

Documento assinado digitalmente  
gov.br ALCEU ZOIA  
Data: 20/02/2023 19:20:42-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. BELENI SALÉTE GRANDO (Participação Virtual)  
Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação Física / Universidade Federal do Mato Grosso - Cuiabá - MT

Documento assinado digitalmente  
gov.br BELENI SALETE GRANDO  
Data: 20/02/2023 19:14:31-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Professor Doutor NELSON RUSSO DE MORAES (Participação Virtual)  
Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia / Faculdade de Ciências e Engenharia - FCE - UNESP - Tupã/SP

Documento assinado digitalmente  
gov.br NELSON RUSSO DE MORAES  
Data: 21/02/2023 08:59:40-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Rio Claro, 15 de fevereiro de 2023

#### Título alterado para:

**PROJETO DE VIDA: REALIDADES E EXPECTATIVAS DE JOVENS INDÍGENAS KAYABI/KAWAIWETÉ NO MUNICÍPIO DE JUARA DO ESTADO DO MATO GROSSO**

Dedico este trabalho ao povo Kawaiweté/Kayabi, da aldeia  
Tatuí, de Juara/ MT.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, aos meus pais e, em especial, ao meu marido e às minhas filhas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Joyce Mary Adam, por todo ensinamento compartilhado e pela generosidade, ao me conduzir, na fase final desse trabalho.

À banca examinadora pelas considerações indispensáveis para a construção deste trabalho.

Ao povo Kayabi, pelo acolhimento e por todos os ensinamentos que compartilharam comigo, em especial, a sua juventude.

Ao Cacique Dionísio, ao Pajé Esmeraldo, à Professora Dineva e à Professora Cezarina, minha imensa gratidão.

À professora Amanda Pereira da Silva Azinari e à Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira, as quais confiaram em meu trabalho e na minha pessoa me conduzindo as lideranças Kayabi.

Aos membros dos grupos JOVEDUC e GEPEPDH pelos prazerosos momentos de socialização.

Aos acadêmicos, à equipe técnica e de docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT –, campus Juara MT.

Aos docentes e aos servidores da UNESP Rio Claro/SP.

Todos nascemos de uma semente e, algum dia, chegaremos a ser Semeadores. Pelo que a verdadeira Autorrealização se conclui com a duplicação, mas poucos são os que, com sua semeadura, contribuem com a expansão de um grande propósito. Os autênticos semeadores são aqueles que, havendo plantado e expandido os grandes princípios do seu coração, os multiplicaram, porque, à sua vez, souberam seguir com lealdade e entrega os passos de um grande líder e de uma linhagem.

Suryavan Solar

## RESUMO

O Novo Ensino Médio foi aprovado legalmente, de forma compulsória, por meio da Lei nº 13.415/2017, e deverá ser implementado totalmente em todas as escolas brasileiras até o ano de 2024. Nesse âmbito, a legislação que norteia a proposta do Novo Ensino Médio acena para uma discussão voltada para a qualidade da educação, expandindo horizontes para a universalização dessa etapa de ensino, a qual possui um olhar para o protagonismo juvenil. O componente curricular Projeto de Vida, por exemplo, é evidenciado, na nova proposta, como elemento norteador para que o jovem exerça esse protagonismo tomando decisões e se responsabilizando por elas. Da mesma maneira, na proposta do Novo Ensino Médio, é apresentada a Escola Intercultural Diferenciada Indígena no estado de Mato Grosso, não considerando o protagonismo indígena na sua elaboração, exteriorizando um currículo monocultural e colonizador. Diante do exposto, esta pesquisa possui como objetivo geral conhecer os projetos de vida, as realidades e as expectativas dos jovens indígenas estudantes do Ensino Médio da etnia Kawaiweté/Kayabi aldeia Tatuí, de Juara/MT. Para responder as questões de investigação, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e etnográfica em educação. Como forma de coleta de dados da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma investigação acerca da temática abordada em revistas científicas, na base de dados, em legislações e a partir de livros. Para a pesquisa etnográfica em educação, utilizou-se a entrevista e o diário de bordo. Foram entrevistados 8 jovens os quais acenam para a concepção de projeto de vida, conforme proposto por Willian Damon (2009), pois consideram, ao pensar seus projetos de vida, um desejo para além do eu, um anseio em contribuir com o bem da sua comunidade. Acenam, desse modo, como fonte de apoio para a realização de seus projetos de vida, a família e a escola, os quais ensinam, desde a infância, os elementos necessários para a construção do seu futuro: valores morais, éticos e pensamento em coletividade. Tais sujeitos almejam, assim, deixar um legado para as sociedades indígenas e não indígenas a partir de vivências realizadas no presente e a partir das aprendizagens herdadas pelos seus ancestrais. As especificidades e os valores da cultura da juventude Kawaiweté/Kayabi são elementos discutidos pelas famílias já na infância e trabalhados na escola por meio de um currículo intercultural, considerando as narrativas e os saberes sociais e etnopolíticos da comunidade indígena e não indígena. Para os professores da comunidade, o novo Ensino Médio ainda não é cogitado na comunidade, visto que relatam que a Educação Escolar Indígena é uma luta dos povos originários para que ela realmente se efetive na prática, pois, ainda, se limitam as redações existentes nas legislações.

**Palavras-chave:** Indígena; Juventude; Escola Indígena; Intercultural.

## ABSTRACT

The New Middle School was legally approved, on a compulsory basis, through Law No. 13,415/2017, and should be fully implemented in all Brazilian schools by the year 2024. In this context, the legislation that guides the New Middle School proposal signals a discussion focused on the quality of education, expanding horizons for the universalization of this teaching stage, which has a look at youth protagonism. The Life Project curricular component, for example, is evidenced, in the new proposal, as a guiding element for young people to exercise this protagonism by making decisions and taking responsibility for them. In the same way, in the proposal of the New Secondary School, the Intercultural Differentiated Indigenous School in the state of Mato Grosso is presented, not considering the indigenous protagonism in its elaboration, externalizing a monocultural and colonizing curriculum. Given the above, this research has the general objective of knowing the life projects, realities and expectations of young indigenous high school students from the Kawaiweté/Kayabi village of Tatuí, in Juara/MT. To answer the research questions, we opted for a research with a qualitative, bibliographical and ethnographic approach in education. As a way of collecting data from the bibliographic research, an investigation was carried out about the theme addressed in scientific journals, in the database, in legislation and from books. For the ethnographic research in education, the interview and the logbook were used. Eight young people were interviewed, who waded to the conception of a life project, as proposed by Willian Damon (2009), as they consider, when thinking about their life projects, a desire beyond the self, a desire to contribute to the good of their community. Thus, as a source of support for the realization of their life projects, the family and the school, which teach, from childhood, the necessary elements for the construction of their future: moral, ethical values and collective thinking. Such subjects aim, therefore, to leave a legacy for indigenous and non-indigenous societies from experiences carried out in the present and from the learning inherited by their ancestors. The specificities and values of the Kawaiweté/Kayabi youth culture are elements discussed by families in childhood and worked on at school through an intercultural curriculum, considering the narratives and social and ethno-political knowledge of the indigenous and non-indigenous community. For community teachers, the new Secondary School is not yet considered in the community, since they report that Indigenous School Education is a struggle of the original peoples so that it really becomes effective in practice, since, still, the existing newsrooms are limited. legislations.

**Keywords:** Indigenous; Youth; Indigenous School; Intercultural.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Aldeia Tatuí.....	75
<b>Figura 2</b> – Curso Presencial com os professores da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Juporijup e apresentação da pesquisa a ser realizada na comunidade.....	81
<b>Figura 3</b> - Reunião com a coordenadora da Escola Estadual JUPORIJUP.....	82
<b>Figura 4</b> – Moradias aldeia Tatuí.....	83
<b>Figura 5</b> – Povo Kawayweté/Kayabi – Aldeia Tatuí.....	89
<b>Figura 6</b> – Mãe Kawayweté/kayabi com Konomi´ akut na tipoia.....	90
<b>Figura 7</b> – Kūyamuku'ii Kawayweté/Kayabi.....	91
<b>Figura 8</b> – "Onde tem indígena?" .....	97
<b>Figura 9</b> – Salto Sagrado Kayabi.....	107
<b>Figura 10</b> – Prédio do estabelecimento.....	111

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Classes de idade Kawayweté/Kayabi.....</b>	<b>89</b>
--	-----------

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>SEÇÃO I. JUVENTUDES INDÍGENAS NA CONTEMPORANEIDADE.....</b>	<b>18</b>
1.1. O conceito de adolescência.....	19
1.2 A juventude na diversidade das etnias indígenas.....	29
<b>SEÇÃO II. O NOVO ENSINO MÉDIO E O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E NÃO INDÍGENA.....</b>	<b>41</b>
2.1. O novo Ensino Médio.....	42
2.2. Projeto de vida: o novo componente curricular do Ensino Médio.....	50
2.3. O novo Ensino Médio e o projeto de vida na educação intercultural indígena no estado de Mato Grosso.....	59
<b>SEÇÃO III. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>70</b>
3.1 A abordagem e as técnicas de pesquisa.....	71
3.2. Delimitação da entrevista.....	75
3.3. Percorso metodológico.....	77
<b>SEÇÃO IV. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>84</b>
<b>CATEGORIA 1. Caracterização dos participantes da pesquisa e o ser jovem indígena Kawaiweté/Kayabi”.....</b>	<b>85</b>
<b>CATEGORIA 2. “Jovens indígenas: representações de si e sua relação com o projeto de vida”.....</b>	<b>100</b>
<b>CATEGORIA 3. A escola intercultural indígena e os elementos constituintes do Projeto de Vida.....</b>	<b>110</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>123</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO II – CURSO INSTITUCIONALIZADO PELA PROEC UNEMAT.....</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO III – PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA INSTITUTO FEDERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO/JUÍNA.....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO IV – DISCIPLINA CURSADA NA UFMT (RELAÇÕES RACIAIS EM EDUCAÇÃO INDÍGENA).....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>142</b>

<b>APÊNDICE 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TALE) – (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 466/12).....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) – (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 466/12).....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)(CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 466/12).....</b>	<b>148</b>
<b>APÊNDICE 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) CACIQUE (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 466/12).....</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE 6 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) FUNAI (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÃO 466/12).....</b>	<b>153</b>

## INTRODUÇÃO

O Ensino Médio – última etapa da Educação Básica – vem ganhando atenção e levantando discussões de educadores e de pesquisadores sobre a forma como tem sido estruturado, decorrente da observância de fatores de insucesso escolar na referida etapa de ensino. Trata-se, por exemplo, de elementos como os baixos índices de desempenho dos estudantes e o alto índice de evasão escolar. Isso porque, segundo Morales (2022), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) indica que, no terceiro trimestre de 2021, 4,4% dos jovens na faixa etária dos 15 a 17 anos estavam fora da escola, o equivalente a 407,4 mil pessoas.

Organizado com uma matriz curricular conteudista, quantitativa e com pouco significado para o jovem contemporâneo, tal modelo de ensino resulta no cenário atual de uma escola vazia, sem criticidade e imediatista, em que o jovem não quer estar. Tal contexto, marcado pelo fracasso escolar, ganhou olhares no ano de 2014, onde foi incluído no Plano Nacional de Educação (PNE), no âmbito da meta 3, que defende a necessidade de universalização dessa etapa de ensino para toda a população entre 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos, elevando a taxa de matrícula para 85% (oitenta e cinco por cento) até o final da vigência do atual plano.

Entretanto, diante de tais anseios para a realização de uma nova proposta de reorganização do Ensino Médio o ex-presidente Michel Temer aprovou, de maneira compulsória, a Lei nº 13.415/2017, que ficou conhecida como a Reforma do Ensino Médio, e alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo uma mudança na estrutura do Ensino Médio via proposição de um currículo flexível, composto por itinerários formativos e pelo aumento da carga horária.

Vale destacar que a legislação que norteia a proposta do novo Ensino Médio acena para uma discussão voltada para a qualidade da educação, expandindo horizontes para a universalização dessa etapa de ensino, a qual possui um olhar para o protagonismo juvenil.

Neste contexto da proposta – ao evidenciar o jovem como sujeito responsável por suas escolhas – é que o novo Ensino Médio apresenta um componente curricular obrigatório a ser trabalhado durante os três anos de curso: o “Projeto de Vida”, que tem como objetivo direcionar o estudante a escolher suas áreas de conhecimento de acordo com o seu projeto de vida. Busca-se, desse modo, levar o aluno a refletir sobre

sua vida profissional, acadêmica e pessoal, desenvolvendo competências socioemocionais e autonomia.

Não obstante, a reforma em questão é motivo de discussões para pesquisadores e profissionais da educação, uma vez que se efetiva a partir de um discurso neoliberal excludente, promovendo maior desigualdade educacional tanto para os estudantes quanto para os jovens periféricos, quilombolas, ribeirinhos, pobres, indígenas, entre outros que não possuem o privilégio da elite.

Destarte, esta pesquisa se refere ao estudo das concepções de projeto de vida propostas na legislação educacional no âmbito do Estado de Mato Grosso para a implementação do novo Ensino Médio na escola intercultural indígena, considerando uma investigação acerca da ideia de projeto de vida a partir da cultura indígena Kawaiweté.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que, no Censo do ano de 2010, a população indígena era de 89, 9 mil, sendo 36,2% residentes em áreas urbanas e 63,8% nas áreas rurais, em um total de 305 etnias e 274 idiomas. Em face do exposto, trabalhar com os povos indígenas significa compreender e respeitar a grandiosidade existente nas particularidades de cada etnia, considerando suas tradições, culturas e costumes.

É considerando essa diversidade cultural que se consolida constitucionalmente o direito dos indígenas a uma escola intercultural, diferenciada e bilíngue, a qual possui uma proposta oposta à concepção de escola estipulada pelo colonizador, que fora imposta aos povos indígenas. De acordo com o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT/EM), o currículo da escola, em uma perspectiva intercultural, deve ser pensado e construído por meio do protagonismo de cada comunidade, considerando seus valores e interesses etnopolíticos e culturais.

Ao se referir ao Ensino Médio, o documento descreve que essa etapa de ensino é uma das formas de fortalecimento e de pertencimento identitário do jovem na sua comunidade, proporcionando a continuidade sociocultural dos estudantes em seus territórios. Some-se a isso o fato de que a DRC/MT/EM (2021) apresenta as diretrizes para a implementação do novo Ensino Médio nas escolas indígenas do Estado de Mato Grosso.

Em decorrência disso, esta pesquisa se justifica pela necessidade de trazer discussões acerca do que propõe a legislação que norteia a Educação Escolar Intercultural Indígena para a implementação do novo Ensino Médio e para o trabalho

com o componente curricular Projeto de Vida, buscando uma reflexão acerca de como essa legislação se efetiva na prática.

Almeja-se, então, ouvir os participantes da pesquisa que compõem o Ensino Médio – a juventude indígena – que possuem atualmente o desafio de lutar pela preservação de suas tradições em um cenário em que a cultura dos povos tradicionais são alvo de falas preconceituosas e cheias de ataques decorrentes de uma sociedade capitalista, que ameaça os territórios indígenas em disputas territoriais para manterem o agronegócio, as plantações de soja, as construções de hidroelétricas, a exploração dos recursos naturais, entre outros, os quais trazem um grande impacto a nível ambiental e para as sociedades indígenas.

Assim, as estratégias de sobrevivência são traçadas pelas lideranças indígenas que atualmente vêm ganhando, a cada dia, maior representatividade da sua juventude, no fortalecimento cultural, sendo que cresce, por meio de discussões e de orientações, o modo de vida em comunidade e a representatividade das juventudes indígenas no âmbito de movimentos pelas causas indígenas.

Destarte, a realização do trabalho com os jovens indígenas vem incluí-los nas discussões sobre a temática projeto de vida, considerando a identidade do jovem marcado por uma cultura ancestral dotada de conhecimentos e de tradições do povo “Kawaiweté”. Por conseguinte, a juventude indígena se desprende dos estereótipos do passado imposto a eles pela sociedade não indígena e buscam visibilidade e voz, no sentido de resistirem e buscarem novos conhecimentos para o fortalecimento da sua comunidade.

Busca-se contribuir com a literatura acadêmica sobre juventudes indígenas e seu projeto de vida, assim como, por meio da escuta das narrativas dos jovens Kayabi/Kawayweté, fortalecer sua história, sua tradição e seus costumes. Ressalta-se, ainda, que os dados apresentados neste trabalho não generalizam o que pensam todos os jovens da comunidade, devido ao número limitado de jovens participantes, mas considera-se um caminho iniciado para tecer as primeiras discussões em torno da temática abordada, a qual é suscetível a novos estudos e investigações.

Diante do exposto, este trabalho parte da seguinte problemática: quais os projetos de vida e seus principais elementos constituintes baseados na realidade e em expectativas de jovens indígenas estudantes do Ensino Médio da etnia Kawaiweté/Kayabi? Quais as contradições entre o modelo proposto pelo estado de

Mato Grosso para a implementação do novo Ensino Médio e como é a sua efetivação na prática do universo da Escola Intercultural Diferenciada Indígena?

Outrossim, a pesquisa tem como objetivo geral conhecer os projetos de vida, as realidades e as expectativas dos jovens indígenas estudantes do Ensino Médio da etnia Kawaiweté/Kayabi, da aldeia Tatuí, de Juara MT, norteando-se, portanto, pelos seguintes objetivos específicos:

- Fazer uma breve discussão sobre concepções de juventude na literatura que abordam esse tema sob a perspectiva de jovens não indígenas e a perspectiva indígena dessa fase da vida;
- Discutir o sentido de projeto de vida para os jovens indígenas;
- Investigar as concepções de projeto de vida propostas na legislação educacional atual e a ideia de projeto de vida a partir da cultura indígena;
- Analisar como a escola trabalha o projeto de vida dos jovens indígenas e como ela articula os aspectos culturais do seu povo.

Consequentemente, este trabalho está sistematizado de maneira a contemplar a reflexão acerca dos dados da pesquisa a partir do referencial teórico que sustentou o desenvolvimento da mesma. Primeiramente, apresenta-se a Seção I, na qual se reflete sobre as juventudes indígenas na contemporaneidade, abarcando uma discussão acerca dos múltiplos conceitos de adolescências e sua relação com as diversidades das etnias indígenas, envolvendo, na sequência, a interlocução entre os desafios e as conquistas da juventude indígena no século XXI.

Após tal empreendimento, enuncia-se a Seção II, em razão de dialogar sobre o novo Ensino Médio e acerca do componente curricular Projeto de Vida no contexto da educação escolar indígena e não indígena. Retrata-se, primeiramente, a apresentação das múltiplas culturas juvenis e sua relação com o novo Ensino Médio; na sequência, são mencionadas discussões de autores sobre as concepções de Projeto de vida e, por fim, descreve-se sobre o novo Ensino Médio e o Projeto de vida proposto para a Educação Intercultural Indígena no estado de Mato Grosso.

Por conseguinte, a Seção III pondera em relação aos aspectos metodológicos, relatando a abordagem e as técnicas de pesquisa, a delimitação da Entrevista e o percurso metodológico realizado pela pesquisadora.

Posto isto, mostra-se a análise de dados, a qual é composta por três categorias, sendo a primeira “Caracterização dos colaboradores da pesquisa e o ser jovem indígena Kawaiweté/Kayabi”, sendo a segunda categoria intitulada “Jovens indígenas:

representações de si e sua relação com o projeto de vida” e a terceira nomeada de “A escola e os elementos constituintes do Projeto de Vida”. Por fim, expõem-se as Considerações Finais sobre o trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou discussões acerca do Novo Ensino Médio e do componente curricular Projeto de Vida, refletindo acerca das contradições entre o modelo proposto pelo estado do Mato Grosso nos documentos oficiais e como é realizada a sua efetivação na prática, a partir do universo da Escola Intercultural Diferenciada Indígena, bem como investigou os elementos que compõem e quais são os projetos de vida dos jovens Kawaiweté/Kayabi.

Ressalte-se que o novo Ensino Médio é respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e pelos documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e pela Base Curricular Comum Nacional (BNCC), que ilustram uma proposta que se apresenta com o intuito de superar as dificuldades existentes nesta etapa de ensino por meio do aumento da carga horária e reformulação curricular, evidenciando o protagonismo estudantil. A reforma propõe ao estudante que este se torne protagonista no âmbito das tomadas de decisões, conhecendo a si mesmo, para que possam contribuir consigo mesmo e com a sociedade. Responsabiliza, também, o jovem a tomar decisões e a se responsabilizar por elas.

Não obstante, o novo Ensino Médio foi aprovado legalmente de forma compulsória pela Lei nº 13.415/2017 e não ofereceu espaço para uma discussão democrática e participativa de educadores e de pesquisadores para a estruturação da sua proposta, a qual, da forma como foi aprovada, apresenta uma grande distância entre o que propõe a legislação e o exercício de sua efetivação.

Ao refletir sobre o que propõe o novo Ensino Médio, considerando a realidade das escolas brasileiras que estão inseridas nos mais diversos contextos que demonstram falta de infraestrutura, ausência de professores, falta de segurança de discentes e docentes, alimentação inadequada, escassez de materiais didáticos, etc., é possível depreender que tal proposta parte de uma educação neoliberal, e corrobora com a exclusão social, pois sua efetivação, na prática, não ocorre nos mais diversos contextos escolares do país.

O Novo Ensino Médio compreende uma educação reprodutora voltada para a competitividade e para o individualismo, que considera as exigências do mundo capitalista e do mercado de trabalho. Ao colocar o jovem como protagonista, especialmente o que está em situação de vulnerabilidade, o expõe a discursos

ilusórios de que, ao planejar o seu projeto de vida com responsabilidade e com persistência, é possível alcançar o sucesso, envolvendo esse jovem a um discurso meritocrático, no qual o sucesso advém apenas do esforço e da sua dedicação. Assim, mostra-se organizado para atender à elite, que continuará nas escolas dotadas de infraestruturas com acesso ao universo científico, e às universidades, estando as classes populares à mercê de escolas com falta de recursos físicos e pedagógicos, destinando seus estudos aos cursos técnicos, pois precisam adentrar precocemente ao mercado de trabalho para ajudar no sustento de suas famílias ou para sua sobrevivência.

Em decorrência, o Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso (2021) considera o proposto pela legislação educacional para a implementação do novo Ensino Médio no estado e aborda como essa prática deverá ser realizada na Educação Escolar Intercultural Diferenciada Indígena. Tal segmento educacional tem o escopo de universalizar esta etapa de ensino, proporcionando uma educação de qualidade, que atenda os anseios da juventude contemporânea.

A proposta da DRC/MT/EM (2021) para as escolas indígenas, embora retrate a preocupação com o currículo intercultural e com o protagonismo indígena, apresenta, nas suas entrelinhas, a proposta de um ensino com um currículo monocultural e neoliberal, visto que chega até as escolas indígenas de maneira pronta e engessada. Assim, diante da proposta do documento, corrobora-se com Secchi e Prates (2015, p. 121), ao questionarem: “[...] se o atual paradigma da escola específica, diferenciada, bilingue e intercultural, isso é, da escola adaptada formalmente a clientela, não é a antiga escola colonial, apenas fincando na ‘fantasia de novos adjetivos’”.

O referido documento apresenta as escolas indígenas como um modelo colonial de educação que, na sua elaboração, não contemplou o protagonismo indígena ao planejar, discutir e construir, permanecendo os indígenas apenas como meros executores da proposta de implementação do novo Ensino Médio. Em verdade, a pesquisa apresenta as falas dos professores da Escola Estadual Juporijup, que mencionaram que a Escola Intercultural Diferenciada Indígena é direito dos povos indígenas, mas ainda está longe de se efetivar. Expressaram, ainda, que uma forma de resistência e protagonismo indígena é o Projeto Saberes Indígenas, que não traz informações prontas, mas constroi os conhecimentos a partir dos saberes de cada povo.

No Círculo Intercultural II: Saberes Indígena na escola, realizado pelo grupo de pesquisa Coeduc, em novembro de 2022, a professora Rosenilda Freitas mencionou que a Ação Saberes Indígenas na escola é um projeto de extensão que nasceu das necessidades sentidas pelos povos indígenas que foram explanadas na I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena no ano de 2009 e, por meio das reivindicações acenadas na conferência, no ano de 2013, a Ação Saberes Indígenas na escola foi lançada pelo Ministério da Educação, resistindo, até hoje, na realização desse trabalho, ainda que com os poucos recursos repassados pelo MEC.

Argumenta a professora que o projeto abarca uma proposta de educação escolar indígena pensada pelos próprios povos indígenas, uma educação intercultural, bilingue, comunitária, específica e diferenciada. Essa proposta vem fomentar a escola própria dos povos indígenas, evidenciando o protagonismo indígena.

Desse modo, o professor Dr. Alceu Zoia, ao explanar, no mesmo evento, pondera que a Ação Saberes Indígenas na escola é um projeto inovador, situado no âmbito da produção de materiais pedagógicos, que são materiais produzidos na própria comunidade, isto é, trata-se de um modelo oposto acerca do que acontece com o imposto pelo estado, que envia às escolas indígenas um modelo pronto e padronizado de materiais e propostas de ensino.

Assim, o professor defende que o projeto surge como resultado de um pensamento coletivo realizado dentro das comunidades, em um processo dialógico que envolve todos os seus membros a partir do que é eleito como importante para cada povo naquele momento. A saber, essa pesquisa foi autorizada pelas lideranças Kawaiweté/Kayabi, pois relataram o anseio para que fosse realizado um trabalho com a sua juventude, considerando tal instância um assunto importante no contexto atual.

É nessa perspectiva que deveria ser pensado o novo Ensino Médio e o trabalho com o componente curricular Projeto de Vida para a Educação Escolar Indígena a partir do que almeja cada comunidade, considerando o que é importante para cada povo no seu contexto, proporcionando uma comunicação decolonial. Baniwa (2021), no documentário *Povos Indígenas e Educação*, argumenta: “O Ensino Médio é um rito de passagem para a vida e não para o vestibular. É o momento que você forma a identidade, mas também as capacidades técnicas, morais e espirituais para que aquele jovem possa estar habilitado para encarar a vida como ela é”.

Por conseguinte, ao investigar as especificidades culturais da juventude indígena Kawaiweté/Kayabi e acerca de como a escola traz esses elementos para a

discussão do projeto de vida, foi necessário compreender que a educação escolar indígena possui dimensões.

A professora Dra Beleni Salete Grando, no 3º CCI RedeCT (2022), explicou que a primeira dimensão da escola indígena é aquela que acontece muito antes do sujeito nascer, constituindo-se na relação complexa com o mundo em que essa criança vai ser acolhida. Desse modo, todas as pessoas se organizam para garantir que a vida desse sujeito possa ser gerada em segurança, não apenas do pai e da mãe, mas de todo um contexto, de toda uma rede solidária, na qual toda a comunidade se organiza e se respalda para tal garantia.

Essas dimensões, de acordo com a professora, passam para além da vida do alimento orgânico, mas pelo equilíbrio de toda essa construção de como aquela comunidade percebe a vida, considerando seus valores, ensinamentos, tradições, cosmo e cultura para, a partir dessa educação, pensar a educação escolar indígena.

Posto isso, é possível depreender que a escola trabalha os elementos que constituem o projeto de vida dos seus jovens, trazendo as dimensões de como a sua comunidade percebe a vida, sendo que essas dimensões são trabalhadas desde a infância, envolvendo valores étnicos de respeito, de sabedoria, de bem da coletividade, da importância dos estudos, entre os mais diversos ensinamentos herdados pelos seus ancestrais.

Outrossim, a escola trabalha esses elementos, articulando e garantindo a continuidade do ensino desses valores e saberes tradicionais, por meio das atividades diárias realizadas, nas quais também são inseridos os saberes da sociedade não indígena, como: na aprendizagem do artesanato, da pescaria do timbó, nos ensinamentos sobre sustentabilidade, no estudo das leis de proteção aos direitos indígenas, na matemática, na confecção do arco e flecha, entre outras atividades escolares.

Dessa forma, os jovens entrevistados respondem o objetivo geral dessa pesquisa acenando para uma concepção de projeto de vida conceituada por Damon (2009) como projeto vital, pois possuem um anseio em deixar um legado para a sua comunidade, expressando um projeto vital que busca satisfazer para além do seu próprio eu, buscando fazer a diferença no contexto em que estão inseridos, ao propor um amanhã que contribua com a sua família e com a sua comunidade.

Dessa forma, manifestam o desejo de deixar um legado para seus familiares e para as sociedades indígenas e não indígenas, bem como possuem um discurso

marcado por valores culturais de sua etnia. Possuem a percepção de tempo voltado para o presente, o qual não exclui o seu planejamento de futuro e apontam que é no agora que se constrói o futuro até então inexistente. Por conseguinte, o passado é valorizado, pois é a partir dele que as experiências são narradas pelos seus ancestrais.

Tais jovens possuem um desejo de contribuir com o coletivo, com a sua comunidade, considerando e preservando seus valores, suas tradições e seus costumes. Demonstram, desse modo, preocupações centrais, como o cenário político, sustentabilidade, proteção de território, cidadania e com o bem-estar social. Elucidam, então, como fonte de apoio para a realização de seus projetos de vida, a família e a escola. Em dissonância, não apresentam uma visão neoliberal e capitalista e excluem de seus discursos a preocupação com o acúmulo de bens materiais, dinheiro, poder e individualismo.

Em síntese, considerando que cada povo originário possui uma educação própria e específica, este trabalho se delimitou na reflexão acerca da educação, de culturas e de tradições do povo Kawaiweté/Kayabi, o qual não se difunde a toda a sua juventude, devido ao número de sujeitos entrevistados, mas concebe os primeiros passos para o estudo das particularidades que norteiam os jovens Kawaiweté/Kayabi e a aspiração para a realização de novos estudos sobre a temática a partir do olhar dos demais povos originários que compõem o nosso país.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.M.D.L. Ensino Médio brasileiro: dualidade, diferenciação e desigualdade social. **Cad. Pesq. CP.**, v. 26, n. 4, out./dez., 2019.

ANGELIN, A. P. **A construção do projeto de vida e carreira em estudantes indígenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: um estudo exploratório. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ANGELIN, A. P.; ZOLTOWSKI, A. P.C.; TEIXEIRA, M. A. P. A construção do projeto de vida e carreira em estudantes indígenas: um estudo exploratório. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. 1-10, 2017.

AASEN, B. **Suicídio adolescente em povos indígenas - 3 estudos**. São Paulo: Arte Brasil, 2014.

ABERARSTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médias, 1981.

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a temática social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5, p. 25-36, set/ out./nov./ dez. 1997.

ALVES, D. F. Povos indígenas, juventude e direitos violados na Amazônia brasileira. In: RANGEL, L.H. **Juventudes Indígenas**. Estudos interdisciplinares, saberes interculturais conexões entre Brasil e México. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.

ANGELIN, A.P.; ZOLTOWSKI, A. P. C.; TEIXEIRA, M.A.P. A construção do projeto de vida e carreira em estudantes indígenas: um estudo exploratório. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. 1-10, 2017.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BANIWA, G. S. L. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. LACED/Museu Nacional, 2006.

BANIWA, G. S. L. Prefácio. In: OLIVEIRA, A.C.; RANGEL, L.H. **Juventudes Indígenas, estudos interdisciplinares, saberes interculturais, conexões entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.

\_\_\_\_\_. Educação Escolar indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2013. p. 1-13.

\_\_\_\_\_. **Povos Indígenas e Educação**. Instituto Unibanco, s.d. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oo1HrHKf4Vc>. Acesso em 17 de nov. 2022.

BECKER, D. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BERNI, V. L.; ROSO, A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 1, p.126-136, 2014.

BOCK, A.M.B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cad. Cedes**, v. 24, n. 62, p. 26-24, 2004.

BOCK, A.M.B. A adolescência como construção social: estudos sobre livros destinados a pais e educadores. Adolescência como uma construção social. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) v.11, n.1, p. 63-66, jan./jun 2007.

BOUTINET, J. P. **Antropologia do projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BLEICHMAR, N.M.; BLEICHAMR, C.L. **A psicanálise depois de Freud**: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRAGA, A.L.A. Psicopedagogia e Constelação Familiar Sistêmica: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**, v. 26, n. 80, p. 274-85, 2009.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, s. d. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 2 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil** – Dados de 2021. ISSN 1984-7645. COORDENAÇÃO DA PESQUISA Lucia Helena Rangel. Disponível em <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio-violencia-povos-indigenas-2021-cimi.pdf> Acesso em 24 de out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2012a. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 28 maio 2020.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular BNCC**, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf) Acesso em: 18 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **INEP**. Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Estat%C3%ADsticas+sobre+educa%C3%A7%C3%A3o+escolar+ind%C3%ADgena+no+Brasil/fcaed45e-c69f-4767-8b91-055e416aec48?version=1.1> Acesso em: 2 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE Nº 14/99 – CEB.** Aprovado em 14 de setembro de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10204-13-parecer-cne-ceb-14-99-diretrizes-curriculares-nacionais-da-educacao-escolar-indigena/file> Acesso em: 2 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 3 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. 2012b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category\\_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 3 de out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Fundação Nacional do Índio (FUNAI).** Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br> Acesso em: 14 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Juara: editora da UNEMAT, 2018.

\_\_\_\_\_. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Etapa Ensino Médio.** Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/novo-ensino-medio-mt/drcmt-em-documento-homologado?authuser=0> Acesso em 03 de nov. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Instituto Socioambiental ISA. Povos Indígenas no Brasil.** Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaiabi> Acesso em: 23 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 1.282, de 19 de outubro de 1994.** Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1994/dec\\_1282\\_1994\\_revvd\\_regulamenta\\_lei\\_4771\\_1965\\_altrd\\_dec\\_2788\\_1998\\_revvd\\_dec\\_5975\\_2006.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1994/dec_1282_1994_revvd_regulamenta_lei_4771_1965_altrd_dec_2788_1998_revvd_dec_5975_2006.pdf) Acesso em 27 de abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE. Novo Ensino Médio e indução de desigualdades escolares na rede estadual de São Paulo [Nota Técnica].** São Paulo: REPU, 02 jun. 2022. Disponível em: <http://www.repu.com.br/notas-tecnicas> Acesso em 28 de out. 2022.

CALLIGARIS, C.A. **A adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.

CARRANO, P.C.R.; DAYRELL, J. Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo. In: REUNIÃO DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2002. p. 1-33.

CAMARGO, E. D. **Identidades autônomas ou identidades subservientes**: um estudo sobre projeto de vida em escolas de ensino médio. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.

COIMBRA, C.M.B.; NASCIMENTO, M.L. do. Jovens pobres: o mito da periculosidade. In: FRAGA, P.C.P.; IULIANELLI, J.A.S. (orgs). **Jovens em tempo real**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.19-37.

COIMBRA, C.C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M.L. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.57, n.1, p.2-11, 2005.

CLIMACO, A.A.S. **Repensando as concepções de adolescência**. 1990. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

DAMON, W. **O que os jovens quer da vida?** São Paulo, Summus, 2009.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. “Juventude e Ensino Médio: quem é esse aluno que chega à escola?” In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

ERIKSON, E. H. **Identidade- juventude e crise**. São Paulo: Zalar, 1976.

FAVACHO, A. V. **A empresa na escola**: o projeto de vida no programa ensino integral do estado de São Paulo e a formação do estudante do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

FERREIRA, W.A.A. **Educação Escolar Indígena na terra indígena APIAKÁ-KAYABI em Juara MT**: Resistências e desafios. 180 f. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FRANÇA, S. F. A. **MBYP Panderéj**: infância, educação e brincadeiras nas aldeias indígenas Cinta Larga. Cáceres: editora da UNEMAT, 2017.

FRANCO, M. **Trabalho e projeto de vida – 6ª competência da BNCC**, 2018. Disponível em: <http://universoludico.com.br/trabalho-e-projeto-de-vida-6a-competencia-da-bncc/> Acesso em: 22 set. 2020.

FREITAS, R. **Círculo Intercultural II -Saberes Indígenas na Escola: Contribuições para a Formação dos Professores**. Youtube, 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4V4tQv3ijOI&t=797s> Acesso em 17 de nov.2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. 'A educação está nocauteada'. **Entrevista com Gaudêncio Frigotto**, concedida a André Antunes. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, 18 jun. 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579997-a-educacao-estanocauteada-entrevista-com-gaudencio-frigotto> Acesso em: 06 de dez. 2022.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUNBERG, G. **Os Kaiabi do Brasil Central: história e etnografia**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004.

GONÇALO, M. F. **Projeto de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento**. 177 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2016.

GRANDO, B. **3º CCI RedeCT Conferência de Abertura**. Youtube, 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q7blmj5KU&t=4316s> Acesso em 17 de nov.2022.

GUIMARÃES, L.A. GRUBITS, S. Alcoolismo e violência em etnias indígenas: uma visão crítica da situação brasileira. **Psicologia & Sociedade**, v.19, n. 1, p. 45-51, jan/abr. 2007.

HALL, G. S. **Adolescence: Its psychology and its relations to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education (Vol. 2)**. New York: D. Appleton and Company, 1904.

HERNÁNDEZ, O.S. **El desarrollo profesional creador (DPC) como dimension del proyecto de vida en el ámbito profesional**. Habana: CIPS, Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas, 2000.

HERNÁNDEZ, O.S. La formación de los proyectos de vida del individuo. Una necesidad social. **Revista Cubana de Psicología**, Vol. III, n. 2, 1986.

KAYABI, D.M. **Salto Sagrado do Povo Kayabi: uma história de resistência**. Trabalho de conclusão de curso TCC. Pedagogia Intercultural. UNEMAT. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/DINEVA.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **A história da tipoia: artesanato do povo Kayabi /Kawayweté**. (2021?) Juara/MT. No prelo.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V.A. Projetos de vida de jovens estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação e Realidade**, v. 41, n.1, p.135-154/jan. mar. 2016.

KLEIN, A.M. **Projeto de vida e escolar: a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Psicologia da Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

KOZAKOWSKI, S. M. M. **A implementação do “Novo” Ensino Médio no município de Terra Roxa**: texto e contextos. 2022.179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 11., Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2016.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LECARDI, C. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovem e tempo. **Tempo Social - Revista de Sociologia da USP**, v. 17, n. 2, 2005.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizontes Universitários, 1978.

LEÃO, G.; DAYRELL, J.T.; REIS, J.B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Revista Educ. Soc.**, v. 32, n.147, p.1067-1084.out-dez 2011.

LINS, S.L.B. Psicose - diagnóstico, conceitos e reforma psiquiátrica “Afinal tudo, porque tudo é eu”. **Revista Mental**, Ano V, n. 8, p. 39-52, jun. 2007.

LIMA, A.C.S. Prefácio. In: BANIWA, G. S. L. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.D.E.A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo. EPU, 1986.

MARAIUP, D. **Flechas do Povo Kayabi**. Barra do Bugres, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Intercultural Indígena, Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres, 2016.

\_\_\_\_\_. **Uma das fontes de renda do povo Kayabi/Kawayweté**: a castanha do brasil (*Bertholletia Excelsa*). Juara/MT (2011?). No prelo.

MARCELINO, M. Q. S.; CATÃO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 544-557, 2009.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, N. J. **Educação**: projetos e valores. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

MARTINS, M.R.; DALBOSCO, C.A. Rousseau e a primeira infância. **Revista Filosófica e Educação**, v. 4, n. 2, 2013.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5-6, 1997.

MELUCCI, A. **O jogo do eu**: a mudança de si mesmo na sociedade globalizada. São Paulo: Feltrinelli, 1992.

MEES, S.L.T. *et al.* **Território e Tempo na Afirmação da Identidade KAYABY Semana dos Povos Indígenas 2006**. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/territorio-e-tempo-na-afirmacao-da-identidade-kayabi-semana-dos-povos-indigenas> Acesso em: 24 abr. 2022.

MOTA, M. L. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105 –111, 2005.

MUSSI, V.P.L.; MOURA, N.S.P. História e Histórias dos povos indígenas e suas práticas socioculturais. *In*: URQUIZA, A.H.A. **Culturas e História dos Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2013.

MUSSI, V.P.L.; SOUZA, N.M. Povos indígenas no Brasil – Outra visão da história e da literatura. *In*: URQUIZA, A.H.A. **Culturas e História dos Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2013.

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Indígena em contexto urbano: o brasileiro que o Brasil precisa**. Youtube. 2013. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=GFC5\\_1rqwBc](https://www.youtube.com/watch?v=GFC5_1rqwBc) Acesso em 13 de nov. de 2022.

OZELLA, S.; AGUIAR W. M. J. de. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 97-125 jan/abr. 2008.

OLIVEIRA, A.C.; RANGEL, L. H. Introdução: juventudes indígenas entre visibilidades e indagações. *In*: OLIVEIRA, A.C.; RANGEL, L.H. **Juventudes Indígenas, estudos interdisciplinares, saberes interculturais, conexões entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.

OLIVEIRA, A.C. Mobilização social de jovens indígenas e a construção intercultural dos direitos da juventude no Brasil. *In*: OLIVEIRA, A.C.; RANGEL, L.H. **Juventudes Indígenas. Estudos interdisciplinares, saberes interculturais conexões entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.

PAIS, J.M. **Ganchos, tachos e biscates**: jovens, trabalho e futuro. 4. ed. Porto: Ambar, 2016.

PAIS, J.M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2013.

PAIS, J.M. **A construção sociológica da juventude - alguns contributos. Análise Social**, v. XXV (105-106), 139-165, 1990.

PETUCO, D. R. S.; MEDEIROS, R. G. **Saúde mental, álcool e outras drogas.** Contribuição à IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, 2010  
Acesso em: 28 abr. 2020. Disponível em:  
[http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/ad\\_iv\\_conf.pdf](http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/ad_iv_conf.pdf) Acesso em 05 nov. 2022.

QUERMES, P.A.A.; CARVALHO, J.A. Os impactos dos benefícios assistenciais para os povos indígenas. Estudo de Caso em Aldeias Guaranis. **Serv. Soc. Soc.**, n. 116, p. 769-791, out./dez. 2013.

RANGEL, L.H. Da infância a o amadurecimento: uma reflexão sobre rituais de iniciação. **Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, p. 147-152, ago. 1999.

RIEHELMMANN, R. **Políticas Educacionais de Mato Grosso atacam direitos da Educação Indígena.** SINTEP MT, 2022. Disponível em [https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view\\_noticia/politicas-educacionais-de-mato-grosso-atacam-direitos-da-educacao-indigena/i:1385](https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view_noticia/politicas-educacionais-de-mato-grosso-atacam-direitos-da-educacao-indigena/i:1385) Acesso em 05 de nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **SINTEP-MT recebe mais um encontro do Projeto Saberes Indígenas na escola.** SINTEP MT, 2022. Disponível em [https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view\\_noticia/politicas-educacionais-de-mato-grosso-atacam-direitos-da-educacao-indigena/i:1385](https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view_noticia/politicas-educacionais-de-mato-grosso-atacam-direitos-da-educacao-indigena/i:1385) Acesso em 05 de nov. 2022.

COEDUC Corpo Educação e Cultura. **SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA.** Disponível em <https://www.coeducufmt.org/quem-somos-asie> Acesso em 05 de nov. 2022.

SALLES, L.M.F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 33-41, 2005.

SANTOS, A. F. **Projetos de vida e juventudes contemporâneas de jovens quilombolas.** Curitiba: Appris, 2016.

SECCHI, D; PRATES, L.P. **Currículos interculturais para escolas indígenas: novos desafios.** **Revista pedagógica**, v. 17, n.34, jan/abr. 2015.

SILVA, F.A.T. **Rousseau e a educação do adolescente para cidadania. Contrapontos com a atualidade.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, C.T. Crianças e adolescentes indígenas em perspectiva antropológica: repensando conflitos étnicos interculturais. **Revista Bioética**, v. 19, n. 3, p. 119-31, 2012.

SOUZA, C.Z.V.G. Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites. **Última Década**, v.12, n. 20, p. 47-69, 2004. .

STÊNICO, J.A.G.; ADAM, J.M. As concepções de adolescente e as metáforas “IOIO”, “CANGURU”, e “NEM NEM” como processos sociais. **Revista Holos**, ano 34, v. 2, p. 276-288, 2018.

STONE, M.H.; FILHO, E. A. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. **Rev Bras Psiquiatr.**, v. 28 (Supl II), S74-9, 2006.

SILVA, C.T. da. Crianças e adolescentes indígenas em perspectiva antropológica: repensando conflitos éticos interculturais. **Revista Bioética**, v. 19, n. 3, p. 119-31, 2012.

SHANLEY, P. **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Patricia Shanley, Gabriel Medina; ilustrado por Silvia Cordeiro, Antônio Valente, Bee Gunn, Miguel Imbiriba, Fábio Strympl. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. Disponível em <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/frutiferas.pdf> Acesso em 27 de abr. 2022.

TAKEUTI, N. M. Paradoxos sociais e juventude contemporânea. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 427-434, 2012.

TRAVASSOS, M.R.C.; CECCARELLI, P.R. Ritos de passagem: o lugar da adolescência nas sociedades indígenas Tembé Tenetehara e Kaxuyana. **Revista Reverso**, ano 38, n. 71, p.99-106, 2016.

TRIBO Kamayurá Ritual de Passagem para a vida adulta. Luiza Silveira.13 m. Globo Natureza. TV Centro América. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UiiMtb07nuM> Acesso em: 10 mar. 2020.

VALE, C.N.; RANGEL, L.H.V. Jovens indígenas na metrópole. **Ponto e Vírgula**, n. 4, p. 254-20, 2008.

VIEIRA, C. M. N. **Sociodiversidade indígena no Brasil e em Mato em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2013

WELLER, W. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. *In*: DAYRRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

XAVANTE, R. **Dizer que nós mulheres indígenas não enfrentamos violência de gênero é mentira. É País**, 2019. Disponível em [https://www.google.com/search?q=como+citar+uma+noticia+de+jornal+de+acordo+com+abnt&rlz=1C1I1SCS\\_pt-](https://www.google.com/search?q=como+citar+uma+noticia+de+jornal+de+acordo+com+abnt&rlz=1C1I1SCS_pt-) Acesso em 14 de nov.2022.

ZALUAR, A. Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.12, n. 35, p. 1-20, 1997.

ZOIA, A. **Círculo Intercultural II -Saberes Indígenas na Escola**: Contribuições para a Formação dos Professores. Youtube, 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4V4tQv3ijOI&t=797s> Acesso em 17 de nov.2022.